



As mulheres são maioria entre os profissionais de arquitetura e urbanismo. No Brasil, segundo pesquisa do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/BR), elas representam 61% da categoria. Entretanto, o protagonismo feminino é raro em prêmios, exposições, publicações e outras seleções que iluminam a produção. Esta incômoda discrepância ganhou destaque, no Brasil e exterior, pela terceira onda do feminismo, iniciada na década de 1990 mas que só recentemente impactou a disciplina. A temática ganhou relevância pela internet, e no Brasil a questão foi amplificada pela ação de coletivos estudantis que, em 2016, revelaram atitudes machistas de alguns professores. Para debater e compreender esse tema urgente, o Seminário Internacional "Onde estão as mulheres arquitetas?" reuniu especialistas no Centro Cultural São Paulo.

Women are the majority of professionals in architecture and urban planning. In Brazil, according to a survey by the Architecture and Urbanism Council (CAU/BR), they represent 61% of the category. However, they rarely feature awards, exhibitions, publications and other events that commemorate the profession. In Brazil and abroad, this inconvenient discrepancy came to light in the third wave of feminism, which started in the 1990s and only recently impacted the subject. The issue gained relevance via internet, and in Brazil it was enhanced in 2016 by groups of students who denounced sexist behavior of some male teachers. In order to debate and understand this urgent topic, experts gathered at the international seminar "Where are the Women Architects?" (Onde estão as mulheres arquitetas?) held at the São Paulo Cultural Center.

Realização: Apoio: **monolito**

Associação Amadora Base Prefeitura de São Paulo Centro Cultural São Paulo

Apoio: **CAU/SP**

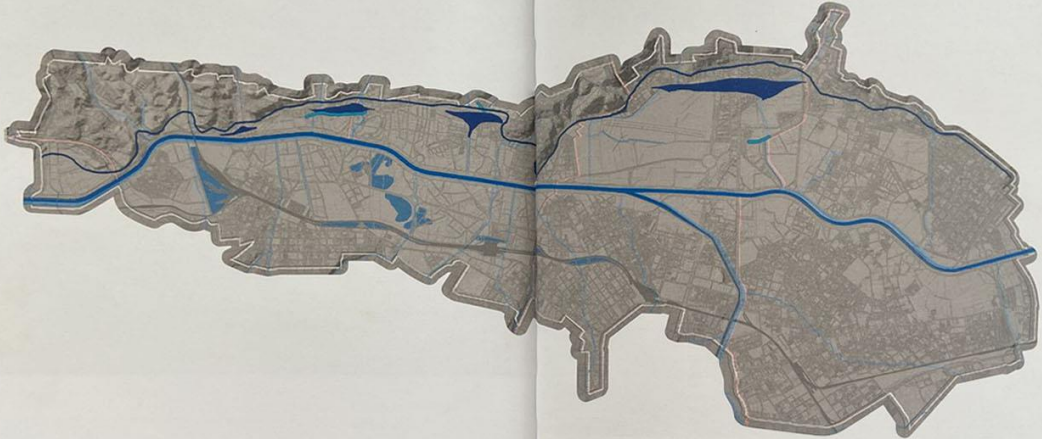
Onde estão as mulheres arquitetas?



Textos: Ana Gabriela Godinho Lima, Catherine Ottono, Fernando Seropião, Joana Mello, Maribel Aliago

Arco do Tietê (2013), São Paulo

Anne Marie Sumner / Consórcio Candido Malta-FCTH



A convite do Consórcio Candido Malta-FCTH, a autora integrou a equipe que apresentou uma das 17 propostas para um chamamento público promovido pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura Municipal de São Paulo na gestão Fernando Haddad (2013-2016). A arquiteta, que já havia participado de duas propostas anteriores de parte deste território, liderou neste trabalho o projeto de águas urbanas.

A ideia era propor diretrizes para a região ao longo do rio Tietê, uma área de 60

quilômetros quadrados envolvendo as duas margens, na extensão entre a Ponte do Tatapé e o Cebolão, ou seja, a maior área de várzea da cidade.

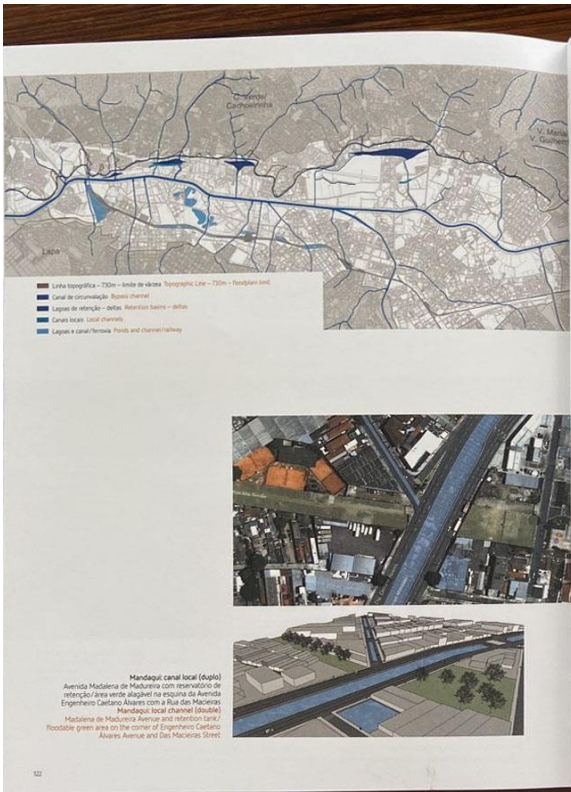
A linha mestra da proposta foi a articulação do tecido urbano com a geografia natural, de modo a envolver a infraestrutura das águas na concepção da cidade como solução ao problema crônico das enchentes e inundações recorrentes devido à impermeabilização da várzea. A intervenção pode ser definida em três

escalas: canal de circulação, deltas artificiais e canais locais.

O canal de circulação, a maior escala, seria construído ao norte do rio, na cota 730, no sopé da serra da Cantareira. Ele seria constituído de um canal largo e aberto, a ser estruturado como parque fluvial, captando as águas no sopé da serra, recebendo a vazão das bacias afluentes do rio Tietê – como Cabuçu de Baixo, Mandaqui e Carandiru – antes de elas desaguiarem no leito principal. Assim, em caso de cheia o fluxo seria

retido e, após as chuvas, escoaria lentamente para o Tietê. Para controlar vazões, cargas difusas e sedimentos, seriam dimensionados barragens móveis, caixas de areia e filtragem.

Os deltas, a segunda escala, correspondem ao alargamento dos rios, unindo-os entre si. Tal proposta os torna auxiliares do canal de circulação. Por fim, os canais locais seriam as ações mais próximas ao Tietê, criando transversais aos afluentes e funcionando como canais de filtragem e retenção.

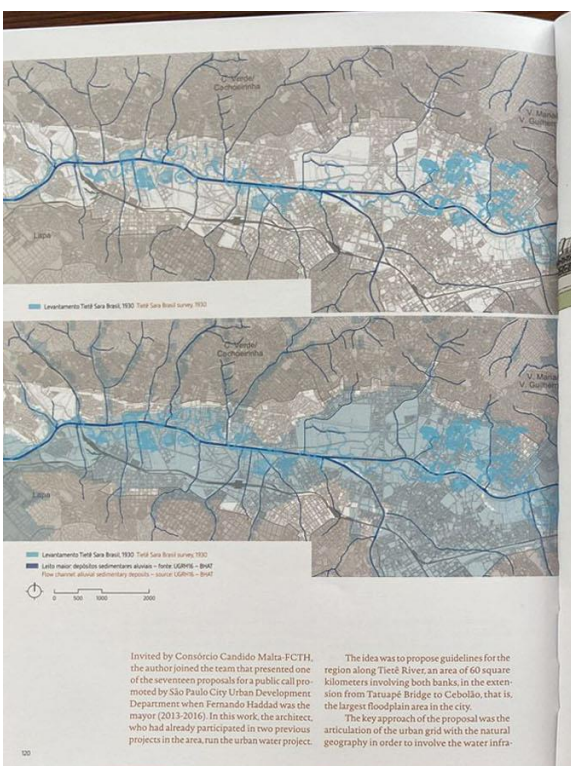


Mandaqui canal local (duplo)
Avenida Madalena de Madureira com reservatório de retenção para verde alagável na esquina da Avenida Engenheiro Caetano Álvares com a Rua das Macieiras
Mandaqui local channel (double)
Madalena de Madureira Avenue and retention tank / floodable green area on the corner of Engenheiro Caetano Álvares Avenue and Das Macieiras Street



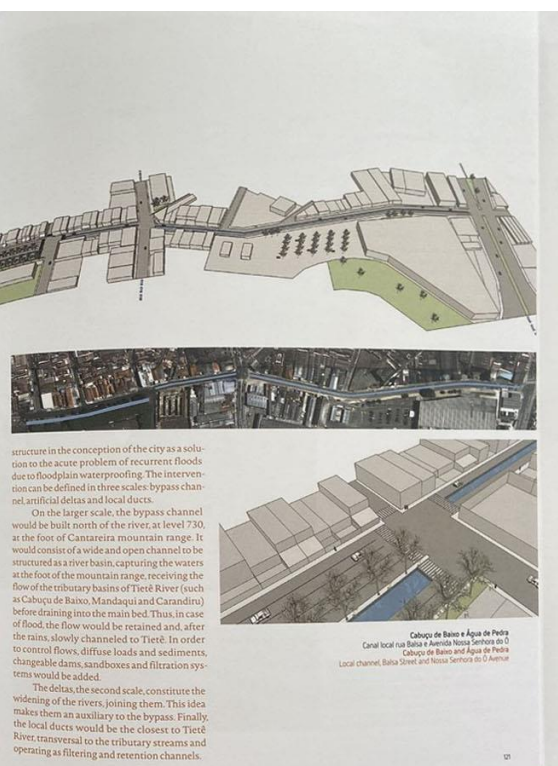
Carandiru canal local (duplo)
Avenida Zeli Narchi com reservatório de retenção para verde alagável
Carandiru local channel (double)
Zeli Narchi Avenue and retention tank / floodable green area

Arco do Tietê
Local Location: São Paulo
Data do projeto / Project date: 2013
Área do terreno / Site area: 40 km²
Arquitetura / Architecture: Anne Marie Summer (autora única)
André Conard, Uriel Bianchini, Carlos Juliana Pellegrin e Gabriela Martins Tenório (equipe íntima)
Consultores em hidráulica e drenagem urbana / Plumbing and urban drainage consultancy: Renato Cuccini, José Francisco de Toledo Piza e José Leonardo



Invited by Consórcio Candido Malra-FCRH, the author joined the team that presented one of the seventeen proposals for a public call promoted by São Paulo City Urban Development Department when Fernando Haddad was the mayor (2013-2016). In this work, the architect, who had already participated in two previous projects in the area, run the urban water project.

The idea was to propose guidelines for the region along Tietê River, an area of 60 square kilometers involving both banks, in the extension from Tatuapé Bridge to Cebolão, that is, the largest floodplain area in the city. The key approach of the proposal was the articulation of the urban grid with the natural geography in order to involve the water infra-



Cabuçu de Baixo e Água de Pedra
Canal local rua Baixa e Avenida Nossa Senhora do Ó
Cabuçu de Baixo and Água de Pedra local channel, Baixa Street and Nossa Senhora do Ó Avenue

structure in the conception of the city as a solution to the acute problem of recurrent floods due to floodplain waterproofing. The intervention can be defined in three scales: bypass channel, artificial deltas and local ducts. On the larger scale, the bypass channel would be built north of the river, at level 730, at the foot of Cantareira mountain range. It would consist of a wide and open channel to be structured as a river basin, capturing the waters at the foot of the mountain range, receiving the flow of the tributary basins of Tietê River (such as Cabuçu de Baixo, Mandaqui and Carandiru) before draining into the main bed. Thus, in case of flood, the flow would be retained and, after the rains, slowly channeled to Tietê. In order to control flows, diffuse loads and sediments, changeable dams, sandboxes and filtration systems would be added. The deltas, the second scale, constitute the widening of the rivers, joining them. This idea makes them an auxiliary to the bypass. Finally, the local ducts would be the closest to Tietê River, transversal to the tributary streams and operating as filtering and retention channels.